

APRESENTAÇÃO - NARRATIVAS TRANSBORDANTES: OLHARES SOBRE A LITERATURA E O PENSAMENTO BOLIVIANO

Ao longo de sua história, a Bolívia criou um imaginário de nação homogênea e estável, de acordo com um projeto republicano de organização política do Estado. No entanto, em seu transcorrer histórica e político, tornou-se evidente - desde o início do século XX até hoje - um acordo sobre a heterogeneidade inerente aos planos sociais e culturais do país andino-amazônico. Essa heterogeneidade foi canalizada para a esfera política como "o plurinacional", parte de um projeto de nação iniciado em 2006.

Além da própria denominação política, da estrutura do estado definido para organizar o campo da vida social, econômica e política, no território boliviano convergem vários horizontes temporais em que as tensões e deformações de temas são tecidas em nossa própria contemporaneidade

A reunião dos tempos heterogêneos e dos fatos que emanam deles, implica uma combinação problemática e instável que requer muita atenção dos pesquisadores sobre os inúmeros eventos que marcam a história da Bolívia. Da mesma forma, os diferentes modelos políticos, sociais e culturais estão sobrecarregados, transbordados e desafiados diante de representações, modelagens ou configurações artísticas e culturais. Por um lado, as artes e os diversos discursos ligados às ciências sociais integram os espaços materiais e simbólicos em que as expressões que dialogam e interrogam esses transbordamentos são veiculadas. Por outro lado, e ao mesmo tempo, essa ideia de excessos, refere-se não só para superar os limites, mas um espaço político simbólico que reside fora de, e a margem de, os processos políticos e culturais hegemônicos e, a partir daí, eles contestam novos significados, novas maneiras de dizer.

Este dossiê, portanto, é proposto como uma reunião de artigos escritos por pesquisadores com diversas preocupações que, em resumo, têm a Bolívia como centro de suas reflexões. Os materiais recolhidos aqui atender a uma ampla gama de questões, que - das várias posições disciplinares - realizar estudos que refletem sobre a materialização dos excessos (das fronteiras, das línguas, dos territórios, da sociedade). Assim, no primeiro artigo que abre estas investigações, Mariana Lardone em "La palabra desquiciada. Sobre *Periférica Blvd. Ópera rococó*" interroga-se sobre as limitações e excessos de uma língua que no romance de Adolfo Cárdenas, se move entre oralidade de dado e cruzamentos linguísticos entre aymara e espanhol. A pesquisadora observa essa relação na escrita do próprio autor, que transgride as normas gramaticais e sintáticas. Portanto, é um artigo que reflete sobre a transgressão e a relação tensa entre oralidade e escrita.

O trabalho de Lara Benmergui Sofia intitulado " La lógica cultural andina en la obra poética póstuma de Jaime Saenz: cruces entre la propuesta estética y la apuesta política" explora um aspecto pouco revisada criticamente em relação ao trabalho saenziana. A análise do texto publicado postumamente, *Tocnolencias* (2010), permite Benmergui uma leitura em que é possível vincular o poder epistemológico do texto e também o seu poder político. Analisando uma genealogia de eventos literários e políticos que têm a região andina como um centro gravitacional e seguindo a linha teórica marcada por Silvia Rivera Cusicanqui e Virginia Ayllón (2015), Benmergui investiga, em seu texto, a poesia de Jaime Saenz.

Em " La memoria incesante: *Los tejedores de la noche*, de Jesús Urzagasti" pesquisadora María José Daona é analisar a noção de memória em diálogo com as noções de tecido dentro do pensamento andino. Estas abordagens permitem que você ler o romance Urzagasti como um quadro em que passado, presente e futuro estão ligados, *taw tecem*, com a escrita e este, com o corpo.

O Artigo de Magdalena González Almada, por sua vez, questionou alguns textos para as várias formas que a intimidade na narrativa boliviano publicado no século XXI. Assim, em " Lo íntimo en la narrativa boliviana contemporánea. Construcciones de la subjetividad en Maximiliano Barrientos, Adhemar Manjón y

Saúl Montaña" a pesquisadora investiga a invasão, o vagamundeio e a indiscrição incorporados em textos de observar os caminhos de uma intimidade que está exposta de cada vez" ultrapresente "(Kameszain, 2016)

Catalina Sanchez, por sua vez, apresenta " Infiernos poscoloniales: imagen y modernidad en la encrucijada colonial", uma pesquisa que se baseia na análise da exposição de arte Principio Potosí. ¿Cómo podemos cantar el canto del Señor en tierra ajena?"(Creischer, Siekmann e Hinderer, 2010) e um "ensaio visual" feito em discordância da referida amostra, intitulado Principio Potosí Reverso (Rivera Cusicanqui y El Colectivo). No estudo proposto Sanchez, se cruzam que vão dos estudos críticos à colonialidade e diversos aportes das teorias que analisam visualidades no contexto da nossa contemporaneidade. O político e as artes visuais, portanto, convergem em uma análise que desafia tanto o textual quanto o visual.

Em *Inmigrantes bolivianos no Brasil: um reflexo da pluralidade cultural e lingüística boliviana em São Paulo* os pesquisadores Sidney Souza Silva e Heloisa Augusta Brito de Mello analisam, a partir de uma abordagem sociolinguística, o impacto da imigração boliviana para a cidade de São Paulo. Portanto, este artigo apresenta duas formas de análise: por um lado, o impacto nas línguas, o encontro do espanhol com o português, mas também, o encontro das diferentes línguas indígenas com o português. Em segundo lugar, a dinâmica do movimento migratório estudado a partir de um quadro teórico rigoroso. A complexidade da imigração e do transbordamento de línguas que, no entanto, e ainda que em território estrangeiro, se mantem ligados a seu território de origem. Preocupada também com as identidades, por sua vez da fronteira, Suzana Vinicia Mancilla Barreda analisa "Um olhar as identidades regionais bolivianas em contexto de frontera: limites Bolivia-Brasil" não apenas uma generalização categoria de identidade, como pode ser o "boliviano", mas também as particularidades que são diluídas nesta categoria. A fronteira como espaço de produção simbólica é, então, o centro do estudo de Mancilla Barreda.

Os estudiosos Chryslen Mayra Barbosa Gonçalves e Roger Adan Chambi Mayta em seu artigo intitulado "Redibujamiento de las genealogías: apuntes desde el indianismo" se propõe aclarar alguns aspectos que se relacionam com a produção

de conhecimento ligado a uma linha de pensamento anticolonial. Nesse sentido, eles tomam como centro de análise a produção do indianista Fausto Reinaga. A revisão de algumas questões relacionadas com o desenvolvimento da antropologia como uma disciplina colonial provoca o raciocínio autores a repensar, a partir de um ponto de vista outro, o desenvolvimento de culturas localizadas no espaço e o impacto do colonialismo sobre eles.

Fechando este dossiê, Ana Victoria Britos Castro levanta em " Pensando el horizonte plurinacional: resistencias societales y política salvaje. Notas para una filosofía política boliviana" dois objetivos. O primeiro propõe pensar no quadro de uma filosofia política latino-americana, mas desta vez, situado a partir de uma filosofia política boliviana. A segunda, reflete sobre um horizonte plurinacional que se coloca como problematização, como campo de disputa, e nas projeções que, a partir do presente, impactam nesse horizonte.

Em suma, o dossiê apresentado analisa vários excessos, pequenas formas estereotipadas de compreender as línguas, identidades, disciplinas, políticos, que são incorporados em corpos diferentes, vozes, escritos. Esses artigos, certamente, contribuem para a discussão que mantemos sobre a Bolívia como um espaço do variado e do heterogêneo.

Na seção de temática livre, há uma gama bastante variada de textos que abrangem estudos sobre as obras de Michael Laub, Bernardo Kucinski, Sophia de Mello Breyner Andresen, Bernardino da Costa Lopes, Dante Alighieri, Jorge Luis Borges, Clarice Lispector, enfocando aspectos como o narrador, comparações entre obras, o existencialismo e questões relativas ao universo da poesia.

No artigo “A maçã envenenada: o paradoxo do sujeito civilizado”, Leila Aparecido Cardoso Freitas Lima e Rosana Cristina Zanelatto Santos traçam uma reflexão a respeito do narrador no romance *A maçã envenenada*, de Michael Laub, destacando os mecanismos psíquicos responsáveis pela solidificação do caráter do eu narrado, em sua relação com o outro e buscando alcançar a compreensão de que os conceitos de civilização e modernidade são paradoxais, uma vez que os benefícios

que trouxeram ao indivíduo não foram capazes de amenizar os reflexos destrutivos gerados por uma sociedade racional e cada vez mais degradada.

A obra *K. – Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski, é estudada em dois artigos. No primeiro deles, Altamir Botoso e Samantha Isabela Pinto Pereira da Silva estabelecem uma comparação entre o livro referido e a obra *O último mamífero do Martinelli*, de Marcos Rey, com o propósito de evidenciar o tratamento da temática da ditadura militar nos dois romances e apontar as semelhanças entre seus protagonistas, que são vítimas desse regime. Já em “A (re)invenção de um passado que não passa: o jogo da história e da ficção em *K. - Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski”, Luciana Arruda propõe-se a explorar a maneira como esse texto ficcional reelabora um período histórico com o intento de denunciar, questionar e criticar as opressões ocorridas durante a ditadura militar por meio de diferentes vozes narrativas.

A poesia também é contemplada em dois estudos. Em “Subjetividade lírica e emoção: a voz na obra poética de Sophia Andresen”, de Márcia Helena Saldanha Barbosa, focaliza-se o tratamento dado à questão da subjetividade lírica e da emoção em *Obra poética*, de autoria da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. Isabela Melim Borges e Alckmar Luiz dos Santos são os autores de “Alguns dispersos em prosa de B. Lopes na *Gazeta da Tarde*”, e objetivam pôr em evidência a obra do poeta fluminense Bernardino da Costa Campos, que publicou em periódicos no final do século XIX e começo do XX, e foi ignorado pela crítica literária da época e na contemporaneidade.

Jorgelina Rivera traz uma discussão instigante em “Dante, precursor de Borges”, na qual destaca que Dante Alighieri, o famoso poeta italiano e autor da *Divina comédia*, retomou a tradição greco-latina e poetas provençais e, por sua vez, é retomado na obra *El Aleph*, do escritor argentino Jorge Luis Borges, evidenciando que a questão da originalidade está superada, pois tudo já foi escrito.

O artigo “Uma discussão sobre o *ser* e o *ente* em *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector”, Marco Antonio Hruschka Teles e Evely Libanori analisam a primeira parte desse memorável livro da escritora ucraniana naturalizada brasileira à

luz da filosofia existencialista, a partir das teorias do filósofo Martin Heidegger em sua obra *Ser e Tempo* e com a intenção de compreender a protagonista e suas atitudes e posturas no mundo em que se locomove.

A tradução da introdução do livro *Explorations in Navajo Poetry and Poetics*, de Anthony K. Webster, realizada por Charles Antonio de Paula Bicalho e o texto poético “E você (no tipo do texto) / que já causou este poema”, de Glauber Rezende Jacob Willrich encerram este número da revista *Revell*. Esperamos que as reflexões e análises realizadas propiciem uma leitura prazerosa e encorajem novos estudos e novas descobertas nesse território mutante que é a literatura de todas as épocas e de todos os países.

Magdalena González Almada - CIFFyH-CONICET, Universidad Nacional de Córdoba

Altamir Botoso – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Andre Rezende Benatti– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul